Em reunião dos Conselheiros Nacionais de Segurança dos BRICS, China cobra união em multilateralismo, energia, segurança alimentar, minerais estratégicos, atenção para os riscos representados pela IA e o apoio à ONU como promotora do ciberespaço global e governança digital

En una reunión de los Consejeros Nacionales de Seguridad de los BRICS, China insta a la unidad en materia de multilateralismo, energía, seguridad alimentaria, minerales estratégicos, atención a los riesgos que representa la IA y el apoyo a la ONU como promotora del ciberespacio global y la gobernanza digital

At a meeting of the BRICS National Security Advisors, China called for unity on multilateralism, energy, food security, strategic minerals, attention to the risks posed by AI, and support for the UN as a promoter of global cyberspace and digital governance

Claudia Hoirisch

> *Duas mudanças estão remodelando a governança da segurança global: "Por um lado, a antiga ordem 'centro-periferia' monopolizada por um punhado de potências ocidentais está dando lugar a um novo modelo com ampla consulta, contribuição conjunta e benefícios compartilhados... Por outro, o Sul Global, que já foi a maioria silenciosa no cenário internacional, está se aproximando do centro da governança global, participando autonomamente e moldando agendas internacionais."* [1]
>
> Wang Youming, diretor do Instituto de Países em Desenvolvimento do Instituto de Estudos Internacionais da China em Pequim

Resumo: Durante a última reunião dos Conselheiros de Segurança Nacional dos BRICS em junho em Délhi, os representantes discutiram a natureza dos desafios de segurança nacional em rápida evolução, bem como o papel das novas tecnologias nas ameaças emergentes à segurança. Na ocasião, o chanceler da China Wang Yi, fez uma série de sugestões como a proteção do multilateralismo; o enfrentamento dos desafios globais de energia e da segurança alimentar; o

[1] https://www.globaltimes.cn/page/202606/1364165.shtml

reforço da cooperação em matéria de recursos minerais estratégicos; a manutenção da atenção para os riscos representados pela Inteligência Artificial e a regulamentação do seu desenvolvimento e o apoio à ONU como principal canal para a promoção do ciberespaço global e da governança digital. As proposições da China fazem sentido. Os países do BRICS projetaram um pico de demanda de energia nos próximos anos que está sendo impulsionado pela rápida expansão de *data centers*, inteligência artificial e veículos elétricos. Para sustentar essa demanda, será importante armazenar energia combinando tecnologias de baterias e projetos hidrelétricos por bombeamento. Para lidar com a insegurança alimentar, os BRICS vêm discutindo a Bolsa de Grãos (*BRICS Grain Exchange*) com o objetivo de fortalecer o comércio de grãos alimentícios e as cadeias de suprimentos dos países. Em relação aos recursos minerais estratégicos, a exemplo da Índia, os países deveriam incluir as terras raras no seu Índice de Produção Industrial, um dos principais indicadores usados para medir a atividade econômica dos países. Poderiam perseguir o modelo da Indonésia, uma potência em minerais críticos que criou uma agência estatal voltada à gestão desses recursos nacionais e impôs restrições às exportações. A reunião dos Conselheiros de Segurança Nacional dos BRICS ocorreu em um momento crucial, antes da Cúpula de Líderes dos BRICS agendada para setembro, na Índia.

Palavras-chave: Reunião dos Conselheiros de Segurança Nacional dos BRICS; Novas tecnologias; Multilateralismo; Energia; Armazenamento de energia; Segurança alimentar; Bolsa de Grãos dos BRICS; Cooperação em recursos minerais estratégicos; Riscos da Inteligência Artificial; Regulamentação do desenvolvimento da IA; ONU; Ciberespaço global; Governança digital.

Resumen: *Durante la última reunión de Asesores de Seguridad Nacional de los BRICS, celebrada en Delhi en junio, los representantes analizaron la naturaleza de los desafíos de seguridad nacional en rápida evolución, así como el papel de las nuevas tecnologías ante las amenazas emergentes a la seguridad. En esa ocasión, el Ministro de Relaciones Exteriores de China, Wang Yi, formuló una serie de sugerencias, entre ellas, salvaguardar el multilateralismo; abordar los desafíos mundiales de seguridad energética y alimentaria; fortalecer la cooperación en materia de recursos minerales estratégicos; mantener la atención en los riesgos que plantea la Inteligencia Artificial y regular su desarrollo; y apoyar a la ONU como canal principal para promover el ciberespacio global y la gobernanza digital. Las propuestas de China son sensatas. Los países BRICS han proyectado un pico en la demanda de energía en los próximos años, impulsado por la rápida expansión de los centros de datos, la inteligencia artificial y los vehículos eléctricos. Para sostener esta demanda, será importante almacenar energía combinando tecnologías de baterías y proyectos hidroeléctricos de bombeo. Para abordar la inseguridad alimentaria, los BRICS han estado debatiendo la Bolsa de Granos de los BRICS, con el objetivo de fortalecer el comercio de cereales y las cadenas de suministro de los países. En cuanto a los recursos minerales estratégicos, siguiendo el ejemplo de la India, los países deberían incluir las tierras raras en su Índice de Producción Industrial, un indicador clave utilizado para medir la actividad económica de los países. Podrían adoptar el modelo de Indonesia, una potencia en minerales críticos que creó una agencia estatal centrada en la gestión de estos recursos nacionales e impuso restricciones a la exportación. La reunión de Asesores de Seguridad Nacional de los BRICS tuvo lugar en un momento crucial, antes de la Cumbre de Líderes de los BRICS programada para septiembre, en la India.*

Palavras-clave: *Reunión de los Asesores de Seguridad Nacional de los BRICS; Nuevas tecnologías; Multilateralismo; Energía; Almacenamiento de energía; Seguridad alimentaria; Bolsa de Granos*

de los BRICS; Cooperación en recursos minerales estratégicos; Riesgos de la Inteligencia Artificial; Regulación del desarrollo de la IA; ONU; Ciberespacio global; Gobernanza digital.

Abstract: *During the last BRICS National Security Advisors meeting in Delhi in June, representatives discussed the nature of rapidly evolving national security challenges, as well as the role of new technologies in emerging security threats. On that occasion, Chinese Foreign Minister Wang Yi made a series of suggestions, including safeguarding multilateralism; addressing global energy and food security challenges; strengthening cooperation on strategic mineral resources; maintaining attention to the risks posed by Artificial Intelligence and regulating its development; and supporting the UN as a primary channel for promoting global cyberspace and digital governance. China's proposals make sense. BRICS nations have projected a surge in energy demand over the coming years, driven by the rapid expansion of data centers, artificial intelligence, and electric vehicles. To meet this demand, energy storage—combining battery technologies and pumped-hydro projects—will be crucial. To address food insecurity, BRICS members have been discussing a "BRICS Grain Exchange" aimed at strengthening the trade of food grains and the countries' supply chains. Regarding strategic mineral resources, these nations should—following India's example—include rare earth elements in their Index of Industrial Production, a key indicator used to measure economic activity. They could also emulate the model adopted by Indonesia—a critical minerals powerhouse—which established a state agency to manage these national resources and imposed export restrictions. The meeting of BRICS National Security Advisors took place at a pivotal moment, ahead of the BRICS Leaders' Summit scheduled for September, in India.*

Keywords: *Meeting of BRICS National Security Advisors; New technologies; Multilateralism; Energy; Energy storage; Food security; BRICS Grain Exchange; Cooperation on strategic mineral resources; Artificial Intelligence risks; Regulation of AI development; UN; Global cyberspace; Digital governance.*

Imagem 1 – Encontro dos Conselheiros Nacionais de Segurança dos BRICS



Fonte: https://www.brics2026.gov.in/gallery/-gallery-7669-1

Durante a 16ª reunião dos Conselheiros de Segurança Nacional e Altos Representantes dos BRICS para a Segurança[2], dia 23 de junho em Nova Délhi, os representantes discutiram a natureza dos desafios de segurança nacional em rápida evolução, bem como o papel das novas tecnologias nas ameaças emergentes à segurança.

Durante a reunião, o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, fez uma série de cobranças aos países dos BRICS: pediu a união dos países em torno do grupo, que classificou como o "grupo líder no Sul Global" em uma série de temas estratégicos que vão desde crises sanitárias, soluções de conflitos e comércio internacional.

As sugestões feitas pelo chanceler chinês incluíram[3]:

- a proteção do multilateralismo, a defesa dos propósitos e princípios da Carta da ONU e a oposição ao unilateralismo e ao protecionismo;
- o enfrentamento dos desafios globais de energia e da segurança alimentar;
- o reforço da cooperação em matéria de recursos minerais estratégicos;
- a manutenção da atenção para os riscos representados pela Inteligência Artificial, regulamentar o seu desenvolvimento e o apoio a ONU como principal canal para a promoção do ciberespaço global e da governança digital.
- a união para combater o surto de ebola na África;
- a defesa de um conceito de segurança comum, abrangente, cooperativa e sustentável, a promoção da solução política de questões críticas e a exploração de maneiras eficazes de resolver disputas por meio do diálogo e da consulta;
- o combate ao terrorismo em todas as suas formas;
- a oposição da militarização do espaço sideral.

Sobre os desafios impostos pelo desenvolvimento de tecnologias como IA nesse campo, Wang Yi afirmou que o terrorismo internacional está passando por uma nova onda, "enraizada no unilateralismo que exacerba conflitos e confrontos, e intensifica as tensões intercivilizacionais e interreligiosas".

Declarou que a ausência de uma regulamentação sobre as tecnologias emergentes é um dos principais riscos civilizatórios no momento e que a China está disposta a fortalecer a comunicação e a cooperação com outros países nas áreas de combate ao terrorismo e segurança cibernética. A China é um dos expoentes no desenvolvimento dessas tecnologias, ao lado dos Estados Unidos.

Considerações finais

A presença de altos funcionários de segurança ressalta a importância de enfrentar ameaças tradicionais e não tradicionais em um ambiente internacional em rápida mudança.

As proposições da China durante a reunião fazem todo sentido. Os países do BRICS projetaram um pico de demanda de energia nos próximos anos que está sendo impulsionado pela rápida expansão de *data centers*, inteligência artificial e veículos elétricos. Para sustentar

[2] https://d2jiw2zrmmyqt8.cloudfront.net/wp-content/uploads/2026/06/24163345/pr-modi-meets.pdf
[3] https://www.mfa.gov.cn/eng/wjbzhd/202606/t20260626_11952982.html

essa demanda, será importante armazenar energia combinando tecnologias de baterias e projetos hidrelétricos por bombeamento.

Em relação à preocupação com a segurança alimentar, os BRICS vêm discutindo a Bolsa de Grãos ("BRICS Grain Exchange") com o objetivo de fortalecer o comércio de grãos alimentícios e as cadeias de suprimentos dos países.

Quanto aos recursos minerais estratégicos, os países deveriam seguir o exemplo da Índia de incluir as terras raras no seu Índice de Produção Industrial, um dos principais indicadores usados para medir a atividade econômica dos países. Da mesma forma, poderiam perseguir o modelo da Indonésia, uma potência em minerais críticos que criou uma agência estatal voltada à gestão desses recursos nacionais e impôs restrições às exportações. Em fevereiro, Lula e Modi se apressaram ao assinar um acordo para explorar as reservas brasileiras de terras raras, onde a Índia entrará com a expertise em processamento.

A China assumirá a presidência dos BRICS no próximo ano e está pronta para trabalhar com parceiros BRICS para colocar em prática quatro iniciativas globais propostas pelo Presidente Xi: promover a prosperidade por meio do desenvolvimento; buscar justiça por meio da governança, a fim de proporcionar um futuro de paz e prosperidade; garantir estabilidade por meio da segurança; e fortalecer a confiança mútua via aprendizado mútuo entre civilizações.

A reunião em nível dos Representantes de Segurança ocorre em um momento crucial, antes da Cúpula de Líderes dos BRICS agendada para setembro deste ano, na Índia.